

Será um princípio racional ou moralizador o voto proporcional?

A resolução da última assembleia do Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha veio agitar duas questões, que nem por estarem afastadas do espírito da organização sindicalista em Portugal, deixam de merecer os necessários reparos: o voto proporcional e os sindicatos nacionais.

Dedicamos hoje alguma atenção à primeira e deixamos a segunda para outra ocasião.

A decisão em referência classifica o exercício do voto proporcional de moralizador e racional.

Em que é «moralizador» e «racional» este sistema de votação?

O princípio do voto proporcional é adoptado, muito particularmente, nas sociedades capitalistas por cotas.

Cada acção representa um voto. Cada acção pode representar um só accionista. Sucede, porém, que cada accionista pode também ter na sua posse uma, dez, mil ou mais acções.

No primeiro caso o sistema de votação proporcional não tem aplicação. Mas tem-no no segundo.

Porque? Porque o accionista que dispõe de numerosas acções não se conforma com que o possuidor de menos acções tenha voto igual ao seu.

O feitorado que pôde amontoar uma fortuna, (será necessário lembrar que foi a custa do suor dos que produzem...) e empregá-la em acções, em face do colega que exerce o voto e quizesse usar igual direito, teria dito:

«Pois quê? Então em que empreguei milhões na compra das acções, não, tenho o direito que me dá esse capital? Porventura aquél outro, que empregou apenas centenas de réis, tem iguais direitos?... Isso não é de justiça! Isso é uma imoralidade! Nada... A votação tem que ser proporcional ao número de acções de que cada um dispõe».

Por este princípio quem predomina nas sociedades capitalistas não é quem tenha razão—mas quem dispõe de mais dinheiro.

Pode um só não predominar, por certos limites jurídicos. Mas, por ele e com auxílio de amigos, mantém de facto o predomínio que a posse do capital lhe dá.

Tornado este critério extensivo à vida de relação política entre os Estados, os respectivos governos impõem-se hegemonia dentro absolutamente do mesmo critério.

«Tanto tens, tanto vales»—é a hegemonia dos grandes sobre os pequenos. Estados ali está a atestar a moralidade da fórmula proporcional.

Quando da guerra agitou-se a ideia anti-imperialista de auto-determinação dos pequenos povos. Parece ter-se querido defender o princípio de que não havia sensível diferença moral quanto à influência que cada Estado exercia em relação à respectiva nação, ideia que se apresentava sob o aspecto simpático de os povos gozarem da liberdade de dispor de si próprios.

Foi apenas uma agitação de momento e sob os promotores auspícios de uma ampla democracia que num pé de igualdade colocava grandes e pequenos países.

Estes rejeitavam e os respectivos povos ciosos da sua autonomia, da liberdade desde sempre almejada, acompanhavam de facto ou em espírito, todas as manifestações produzidas com aquele fim.

Mas... O terrível «mas» surgiu ameaçador com a consolidação da vitória, a que a paz de Versaillles só conseguiu dar maior relevo. E, posteriormente, «vitoriosos» e «derrotados» irmanam-se e é sempre a «proporcionalidade» de votos quem dá a hegemonia à minoria imperialista, dentro ou fora da Sociedade das Nações.

Corolário lógico: o voto proporcional afirma o direito das maiorias por uma forma enganadora e traiçoeira.

No caso de sociedades anónimas dá o poder a quem dispõe de mais acções. Estes podem contar-se por milhares. Não importa. Quem dispuser de maior número de acções é que predomina.

No caso dos povos, das nações, o critério é precisamente o mesmo. As nações contam-se por dezenas, cada uma delas com vida própria.

Mas a hegemonia pertence a meia dúzia. Os pequenos países giram, como minúsculos satélites, à volta dos grandes países.

«Tanto tens, tanto vales»...

Pergunta-se: é isto racional? É isto moralizador?

Os organismos sindicais autoritários, no terreno internacional, giram dentro dum funcionamento idêntico.

No Congresso da Internacional de Amsterdã de 1919, Gompers, quando se discutia sobre a votação proporcional—invocava os princípios do governo democrático, reclamando a parte de influência a que as grandes nações tinham direito.

O mesmo Congresso acabou por tomar esta decisão: os organismos cujo número de membros fôsse até 250.000, um voto; 500.000, dois; um milhão, três; por cada fracção de 500.000 mais, um voto suplementar.

Deste modo os maiores países ficaram com uma preponderância extraordinária. Só a Inglaterra, Estados Unidos e Alemanha representavam 32 votos. França, Austria, Bélgica, Dinamarca, Holanda, Espanha, Luxemburgo, Noruega, Suécia e Tcheco-Slováquia, dez países, dispunham apenas de 16 votos.

Por sua vez a I. S. V. estabeleceu para as fracções de 10 a 25 mil membros, um delegado com voto deliberativo; de 25 a 100 mil, dois; de 100 a 250 mil, 4; de 250 a 500 mil, 6; e por cada 500 mil membros acima deste número junta-se mais um delegado com voto deliberativo.

Tendo a C. O. T. russa 7.800.000 membros, este organismo, só à sua parte, dispõe de 20 ou 21 votos.

Quere dizer-se na Internacional de Amsterdã predominam três grandes países, na de Moscúvia predomina apenas um: a Rússia.

Os resultados da votação proporcional são o esmagamento dos pequenos pelos grandes.

É isto racional? É isto moralizador?

O espírito que invoca o direito ao voto proporcional é estreito, antiquado, retrogrado e por isso mesmo incompatível com o espírito libertário que anima o sindicalismo revolucionário.

Quando se diz: «nós constituímos um número grandioso, representamos, em cotas, uma verba considerável, e por isso temos um direito que deve estar em proporção com o valor do nosso número e com o valor da nossa cotização»—pensa-se como o simples conservador e pretende-se o direito do mais sórdido agiota. Porque é assim, de facto, que pensam e procedem os mais fideais inimigos da emancipação dos trabalhadores. Em sindicalismo semelhante conceito representa a antítese das ideias de libertação.

Quando se pretende impor um valor monetário, impõe-se um direito burguês—o direito do rico contra o pobre, do mais forte contra o mais fraco.

Não se tem em conta:

1.º—Que, muitas vezes, um só tem razão contra todos;

2.º—Que o número de operários organizados em cada sindicato ou federação não representa por si só um valor absoluto, posto que o seu valor reside especialmente na percentagem de trabalhadores sindicados comparativamente com a massa total dos mesmos;

3.º—Que a força social do proletariado dum pequeno sindicato ou federação tem um valor igual ao que possa ter um grande sindicato ou federação em relação ao grau de actividade que possuam dentro do âmbito da luta de classes;

4.º—Que, neste particular, um pequeno organismo, sendo dotado dum espírito revolucionário mais profundo, tem mais valor do que um organismo grande, se a massa que o constitui está animada de espírito conservador, como o atestou a velha C. G. T. francesa com o seu sindicalismo de acção directa em relação às grandes massas conservadoras dos organismos alemães, americanos ou ingleses;

5.º—Que representa um absurdo pretender-se que um delegado vote, dentro do sistema proporcional, por milhares quando esse delegado é nomeado por uma assembleia composta apenas por dezenas e estas mesmo entre si divididas. Tal voto só pode resultar nulo, neutralizado por duas forças iguais em presença.

Observemos rapidamente uma última objecção. «Ao lado dos grandes há os pequenos organismos e estes, que constituem o maior número, podem tomar resoluções que contumam com os interesses dos grandes, que não podem estar sujeitos às pequenas minorias. Estas minorias nem sempre têm razão e podem tomar resoluções atribuladas».

Mas, então, este fenómeno está apenas circunscrito às minorias? Não serão as maiorias susceptíveis dos mesmos defeitos e erros?

Ou devemos aceitar que, para se evitar um erro, se cometa outro maior?

O sistema de votação proporcional só pode dar ensejo a que os erros das maiorias sejam impostos às minorias. É um erro abafado com uma tirania. E ainda não surgiu outra maneira de se resolver harmonicamente as questões em sociedade senão colocando os indivíduos em presença num pé de perfeita igualdade.

Isto é que é racional e moralizador.

Manuel Joaquim de SOUSA

Em França

O ministro Briand succumbiu no parlamento a uma moção de desconfiança

PARIS, 6.—Na sessão nocturna da câmara dos deputados, foi rejeitado o aumento do imposto sobre o álcool, e deliberado a taxa sobre o açúcar deveria constituir um projecto de lei especial.

A câmara aprovou depois a separação das propostas de finanças da cláusula relativa à taxa sobre os pagamentos.

O sr. Briand apresentou a questão de confiança ao ser enviada para a mesa a respectiva moção, mas a câmara aprovou-a por 274 votos contra 221.

O sr. Briand anunciou seguidamente à câmara que iria apresentar a demissão colectiva do seu gabinete ao presidente da república, dirigindo-se ao Elyseu pelas 7 horas da manhã.

O sr. Dornier partiu às 9 horas para Lyon, onde vai inaugurar a Feira Internacional, motivo porque as consultas da praxe só começaram na segunda-feira, após o seu regresso.

O sr. Briand declarou ainda que não se dirigirá a Ginebra como delegado oficial da França, sendo apenas provável que após a passagem por Paris de numerosos delegados estrangeiros, o chefe do governo demissionário se disponha a participar das conversações preliminares.

A demissão do governo

PARIS, 6.—O gabinete francês apresentou a sua demissão.

Uma horrorosa catástrofe

PRAGA, 6.—Nesta cidade deu-se ontem um horrível desastre, em consequência de terem explodido as granadas contidas num carro de munições que era escoltado por cinco soldados. Os corpos dos desventurados militares foram reduzidos a pedaços, muitos dos quais foram retirados dos cabos eléctricos que seguem ao longo das ruas. Numerosas casas situadas em torno do local onde se deu a explosão desmoronaram-se por completo, avaliando-se o número de feridos em cerca de 5.000.

Um tratado de amizade

VIENA, 6.—Foi assinado o tratado de amizade e arbitragem entre a Austria e a Tcheco-Slováquia.

O Inocêncio Camacho e o Mota Gomes já não estão «isentos de culpa»

Foram ontem chamados a depor e corre o insistente boato de que serão brevemente presos

Lembra-nos ainda de que no momento em que *A Batalha* batia forte, e com muita razão, na culpabilidade do governo do Banco de Portugal no caso das notas ilegais de 500 escudos, na ocasião em que *A Batalha* chamava a atenção pública para a atitude mais do que suspeita—comprometedora!—do Banco de Portugal, prontificando-se a trocar todas as notas chamadas falsas mesmo que tal troca atingisse proporções gigantescas; na ocasião em que *A Batalha* acusava, sem trepidar, sem hesitar, o tesoureiro Lupi do mesmo Banco de desfalcar o Tesouro em 44.000 contos em benefício de diversas casas bancárias periclitantes; na altura em que este jornal revelava as conversas secretas que Mota Gomes e Inocêncio Camacho tiveram com os homens do Angola e Metrópole; quando esta folha desassombradamente informava que a encomenda das notas à casa Waterlow fora escrita confidencialmente e assinada por Inocêncio Camacho, assinatura que os peritos ingleses deram por boa, motivo porque a referida casa deu execução às ordens recebidas; no momento em que *A Batalha* dizia que a emissão das notas obedecia a um plano de financiamento de Angola pré-estabelecido e combinado clandestinamente entre o governo de então, governadores do Banco de Portugal, Régio Chaves e Angola e Metrópole, —nesse momento o juiz Alves Ferreira, do alto da sua autoridade, veio afirmar, público e lúcido, numa entrevista concedida ao *Diário de Lisboa* que o Banco de Portugal estava fora da questão e os seus governadores isentos de culpa.

E nunca mais se referiu ao aludido estabelecimento de crédito senão para proclamar a sua inocência.

A força das circunstâncias

Se o sr. Alves Ferreira possuía elementos incontestáveis, claros, límpidos, para tão calorosamente defender o Inocêncio Camacho e Mota Gomes? Por que razão chamou ontem a depor esses cavalheiros? Que suspeita iluminou o espírito do juiz investigador para assim o conduzir ao arrojado gesto que ontem praticou?

Sim, a notícia sensacional é esta: os srs. Inocêncio Camacho e dr. Mota Gomes, respectivamente governador e vice-governador do Banco de Portugal, foram ontem intimados a depor e foram ouvidos por todos os investigadores, à excepção do dr. Paulo Menano.

Teriam sido chamados por vontade do conselheiro Alves Ferreira? Não acreditamos. Foram chamados pela força das circunstâncias!

E' que não existe presentemente nesta terra entidade mais suspeita do que o Banco de Portugal. Pouco-lo é envolver-se nessa suspeição. E o juiz Alves Ferreira, no dia em que veio à imprensa fazer aquela defesa calorosa desses homens que toda a gente sabe que tiveram negócios com o Angola e Metrópole, envolveu-se também nessa suspeição.

Nesse dia não houve em Portugal uma só pessoa de bem que não tivesse pensado intimamente: Alves Ferreira tem apenas uma missão a cumprir — salvar o Inocêncio e o Mota Gomes, carregando todas as culpas sobre os indivíduos que os inconfessáveis interesses do Século odeiam.

Nós, *A Batalha*, fomos apenas a voz corajosa e rebelde que proclamou bem alto essa suspeita gravíssima que se instalava em todas as consciências rectas.

E porque tivemos sempre a coragem de exprimir bem alto os nossos pensamentos — quizeram levar-nos à cadeia. Mas como não mostramos receio, como não tememos um julgamento, como não morremos de medo perante os onze processos que nos apontaram ao peito como baionetas caladas, como a nossa superioridade moral os esmagou — investigadores e investigados — hoje, forçados pelas circunstâncias, não tiveram outro remédio senão chamar a capitulação, muito contrariados, os orientadores da burla — os burlões Inocêncio Camacho e Mota Gomes.

Vão ser presos os cabecilhas?

As cartas que o sr. Alves Ferreira mandou furar ao dr. Cunha e Costa continham revelações, indicações, pistas mais do que seguras para forçar o juiz investigador a meter na cadeia os governadores do Banco de Portugal. Não estamos reclamando a prisão para ninguém. A nossa missão não é prender nem mandar prender — a nossa missão é desmascarar os criminosos que, ocultando-se sob honrabilidades de lama, sugam e troçam de um país inteiro. Mas não deixamos de reconhecer que por muito menos estão outros enclausurados.

Então aquela indicação sobre os dois vales de Mota Gomes — 104 contos recebidos do Angola e Metrópole — não bastariam para colocar o governo do Banco em cheque?

E sabemos que alguns dos juizes que vêm auxiliando o dr. Alves Ferreira nas investigações sugeriram a ideia de mandar prender os mais do que suspeitos governadores no aludido Banco. Sabemos ainda que o caso tem provocado rijas discussões entre eles. E é de esperar, dada a atitude impolítica — chamemos-lhe assim — de Inocêncio, com o seu discurso e as contradições flagrantes em que vêm caindo aqueles cavalheiros desde que pela primeira vez o dr. Pinto de Magalhães lhes lançou a mão até à data, que aqueles homens, que tão prejudiciais vêm sendo para o povo, ainda vão fazer companhia a Alves dos Reis e Bandeira.

Pouco nos interessa que eles sejam presos. Não recomendamos a sua prisão, repetimo-lo, porque isso não está nos nossos hábitos. A sorte desses homens é-nos indiferente. O que não nos pode ser indiferente — porque disso nos pediria contos o povo inteiro que em nós confia — é a série de crimes que eles vêm praticando.

Esses crimes serão aqui escarpelizados rudemente, francamente, cruelmente como merecem.

E vejamos como procederá de hoje em diante o sr. conselheiro — que tão mal aconselhado anda.

Notas & Comentários

Vale mais prevenir...

A epidemia do tifo continua grassando com intensidade. A parte as medidas sanitárias urgentes, de momento, ninguém pensou ainda, conforme acentuamos no nosso editorial de anteontem, em prevenir o mal, evitando assim os remédios tardios. A higienização da capital — obra que devia ter sido iniciada há mais de cinquenta anos — é para os criatórios que sustêm em suas mãos o mando nesta terra um deverano em que não é lícito pensar a sério. Nem os perigos iminentes são capazes de fazer mover esta gente que julga que o país pode viver sempre do céu azul e do encanto de paisagem.

O cinismo, razão de Estado

O sr. presidente da República, respondendo a um protesto contra as deportações dos revoltosos de 2 de Fevereiro, manifestou o critério de que aqueles homens, que foram atraídos pela barra fora, não foram deportados, pois as prisões das ilhas são iguais às do continente, e a ordem pública periga se os julgamentos são feitos na Metrópole. O sorriso do sr. Bernardino Machado é a mais alta expressão do cinismo que é a razão do Estado. Nada mais temos que responder a uma farsa amansada...

Milagres levados do diabo

Grças a Deus, os bons católicos respiram. O demo travesso parece ter enudecido as sensacionais revelações em volta dos maneios sordidos dos tisonados ministros da Igreja corrupta. A nossa vigorosa campanha, porém, tem os inconstantes fluxos e refluxos das marés impetuosas, dessas marés em que o divino Centro Católico tem ficado a nadar como um prego sem cabeça. Não perderão as almas com o nosso silêncio, porque, tardará pouco, a música do inferno vai ressoar nas colunas do nosso jornal. Novidades frescas desta Calçada do Combro passarão por sobre as Novidades ressequidas do Chiado. E enquanto elas não passam, contemos uma história sem affectivos. Havia em Trás-os-Montes um padre que, abençoando rosas, conservava por milagre a sua frescura. Os fiéis colhiam as rosas e ofereciam-nas ao padre, que as colocava no seu jardim. Durante a madrugada substituíam-as por outras, de modo que o fiel, manhã cedo, ficava estupefacto com a inalterável frescura das

Comunicam-nos que o Alto Comissário em Moçambique, sr. Azevedo Coutinho, telegrafou dizendo ter sido instaurado processo disciplinar contra o funcionário daquelle colónia, actualmente em Lisboa, sr. Solipa Norte, por falsas declarações feitas numa entrevista dada a um jornal da manhã de Lisboa, com manifesto propósito de desprestigiar a primeira autoridade da província.

O jornal da manhã a que o Alto Comissário se refere é *A Batalha*.

A viagem aérea dos espanhóis a Macau

Em resposta ao telegrama que o sr. ministro das Colónias enviou ao governador de Macau, para serem concedidas todas as facilidades aos aviadores espanhóis que projectavam realizar uma viagem aérea de Madrid a Manila, aterrando em Macau, o referido governador em telegrama, informa sobre as características do terreno da aviação naquela colónia, que se compõe de um plano rectangular, medindo 500 metros noroeste sendo 280 nordeste sudoeste limitado ao nordeste da colina Mangha e sueste da colina Guia.

A questão das carnes

Um fornecedor suspeito?

Tendo sido recebido em Lisboa um telegrama de Rio de Janeiro, em que se dizia que uma proposta para fornecimento de gado dali emanada tinha sido preterida a pesar do fornecimento ser em melhores condições económicas do que o apresentado noutras propostas, a Comissão de Abastecimento de Carnes informa-nos que rejeitou a proposta por a pessoa que a fazia não ter idoneidade comercial e não dar garantias algumas sobre a qualidade das rezes.

que supunha ter colocado na véspera. Mas quando se descobriu o truque que foi o diabo em casa do padre, que teve de deixar a fraguetaria para não apanhar uma sova. Se a história, esta história imaginou-a um ateu...

MARAVILHAS DA PAZ FASCISTA

Nem grevas nem roubos; salários baixos para o operário e fabulosos lucros para o capitalista; o desprêzo para o que se sala e a cadeia para o que protesta; custo da vida elevado e doze horas de trabalho

Paris, 4 de Março.—A pesar das cóleras de Mussolini, não abranda a campanha internacional contra o fascismo. Está a proclamar-se, com aquela lentidão das grandes oposições, um forte movimento de resistência contra a ditadura que vexa a Itália e ameaça a Europa.

Com a sua lei de asfixia das associações, supunham os fascistas ter calado todos os protestos. De facto, em Itália tudo se cala, mas a oposição, abafada no interior, vem estalar impetuosamente no estrangeiro. A maçonaria foi o primeiro objectivo de Mussolini—atingiu-o. Mas a grande maçonaria italiana da América do Norte não se intimidou e lançou-se numa campanha anti-fascista bastante activa. Há tempos, enviou à Câmara dos Deputados americana uma representação pedindo que intervenha a terminar a perseguição às oposições.

Na própria Itália escuta-se de vez em quando uma voz de protesto. Agora, foi o do senador Ruffini, que, em plena sessão do Senado, clamou contra a ditadura. Diante de Mussolini, este senador tem vindo a promulgar de leis que atentam contra a liberdade e contra o direito. Ruffini é professor universitário e tem representado o seu país em assembleias internacionais. Nos três discursos que pronunciou no Senado, com admirável serenidade, sem efeitos de retórica terrivelmente moderado, Ruffini empenhou-se a demonstrar, usando dos seus conhecimentos de filosofia e história, que as liberdades públicas não são, como afirmam os fascistas, concessões gratuitas do Estado, nem simples reflexo da soberania do Estado. Afirmou ainda que a ditadura fascista, ao suspender todos os direitos do homem, coloca a Itália fora da civilização.

Inutilizadas as suas sugestões sobre governos estrangeiros para que perseguissem os emigrados, o fascismo promulgou uma lei monstruosa. É uma lei que retira a nacionalidade italiana aos emigrados, invocando na prática desta violência os direitos do cidadão! Segundo essa lei, perderão seus direitos de nacionalidade os italianos que no estrangeiro contribuíam à perturbação da ordem pública na Itália, ao prejuízo de interesses nacionais e à diminuição do prestígio do Estado, «ainda que por actos que não possam considerar-se delictuosos».

Esta lei monstruosa ameaça todos os adversários do fascismo, e relembra os mais remotos tempos do absolutismo.

O fascismo empenha-se agora na completa destruição do sindicalismo. O espírito de associação, de crítica e iniciativa tem de desaparecer na Itália, clamam esses dois varridos e perigosos que assolam um país inteiro.

A lei que «regula» a liberdade de associação é das mais repugnantes. Para que sejam reconhecidas legalmente, as organizações não devem comportar menos de dez por cento da totalidade dos trabalhadores empregados na indústria e na região a que se referam. Os dirigentes (militantes) terão de dar às autoridades garantias da sua competência, moralidade e pureza patriótica. Só por decreto real será reconhecida qual-

quer organização, sob proposta do governo e consulta ao Conselho de Estado.

As organizações reconhecidas não poderão cobrar mais de um dia de salário a cada trabalhador inscrito. Cada classe terá apenas um sindicato, e nenhum sindicato poderá ligar-se internacionalmente sem autorização do governo.

As eleições de presidentes e secretários só serão efectivas quando tenham a aprovação do governo e do rei, aprovação que poderá ser anulada em qualquer momento. Os presidentes e os secretários têm plenos poderes sobre os operários inscritos, e o direito de expulsar aquele que não mereça confiança pela sua conduta política.

As autoridades têm o direito de fiscalização sobre as associações e de dissolver os corpos directivos, concentrando todo o poder em mãos do presidente ou secretário.

Os funcionários públicos, provinciais, municipais, e de assistência não poderão organizar associações.

Com esta lei, o fascismo monopoliza o movimento operário, não podendo, por isso, os trabalhadores defender os seus próprios interesses. Os largos poderes concedidos às autoridades anulam por completo a liberdade de associação.

O operariado italiano é hoje a classe mais oprimida de toda a Europa capitalista. Os fascistas afirmam orgulhosamente que não há mais roubos nem mais grevas na Itália. De facto: os combóios partem e chegam pontualmente, toda a gente trabalha, não há crise de trabalho, a lira vale mais que o franco, o orçamento do Estado apresenta saldos, os capitalistas realizam grandes lucros, o capital das sociedades anónimas sobe sempre. Emfim, a ordem. Se um gatuno nos mete a mão no bolso nada nos encontra; e a presença de um fascista basta para evitar agressões.

Trabalha-se, em Itália. O operário, por exemplo, trabalha dez e doze horas consecutivas, pagam-lhe a capricho os salários, estão baixos. Não mais luta de classes desde que o fascismo sabe conciliar interesses antagonísticos. Ao mesmo tempo, o custo da vida eleva-se e há géneros, como a carne e o leite, que já têm preços de proibição. A ordem, porém, não se altera.

E o sossêgo é tal que se tornou frequente o rogo de informações sobre a maneira mais prática e segura de se viajar na Itália, sem a surpresa de acontecimentos como os de Bolonha e Florença.

A liberdade é... absoluta. Os senhores, por exemplo, não quizeram abusar, há tempos, da sua liberdade, e limitaram a 50 por cento o aumento das rendas. Os suspeitos de ideias avançadas ou emigrados ou enclausurados para toda a vida. Os operários aceitam a redução de salários, o agravamento do custo da vida, as imposições do patronato. As leis ditatoriais são cumpridas com devoção. A vida faz-se normalmente e há dinheiro para tudo, se bem que não haja para todos. Nenhum protesto, nenhum queixume, nenhuma observação. Reina a paz de Mussolini...

Piccolo ROMANO

O problema da mendicância no Pôrto e a maneira como o governador civil pretende resolvê-lo

Os filantropomanos voltam a fargar, que dizem: novamente anunciaram aos quatro pontos cardeais da cidade, que vão derrotar, cerce, o triste espectáculo da miséria.

A' frente desta santa cruzada de «resolver» do problema da mendicância, encontra-se o ilustre chefe do distrito. De quando em vez, surge-nos estes governadores civis a trombarem às jericas da miséria o terrível exterminio da indigência — que nos incomoda a sensibilidade, que nos avilta a consciência, que nos rebaixa aos olhos dos turistas estrangeiros, embora estes nas suas pátrias tenham também «misérrimos», penuriosamente falando, porque lá igualmente existem... misérrimos, ociosos e explorativamente interpretando o sentido da frase...

Porque, onde houver parasitas, ricos, mercantilistas, autoridades, governos — forçosamente que há pobres, mendigos, escória...

«Como é que se tenta, no Pôrto, solucionar a questão da pedicância pavorosa — que bem define o calamitoso estado de decadência social do nosso tempo?

Certamente não de supor que aquela dificuldade do pauperismo vai ser removida com a intensificação do trabalho, debeladora dum tremendo *chômage* — com a compostura das escalavradas ruas da invicta; com o espaneamento da imundície que se amontoa por esses bairros fora; com o bom gosto da população em geral, que se cuida suavisar o flagelo indecoroso da mendicância. São demasiado aguçados para sonharem, sequer, nestas «insignificantes minudências»... Os filantropomanos vão resolver o problema da miséria com esta genialíssima medida: com o ramerraneio cultivo da mendigriomania oficial...

Para se terminar, com o repelente espectáculo da esmola pública — vai-se oficialmente esmolar no Pôrto à «generosidade nunca desmentida da sua população — da qual parte da população cuja situação de desafogo e de fortuna lhe permita distribuir um óbulo mensal...

E para este fim, chovem os papelinhos, os boletins e mais trapalhadas impetrativas, falando em deveres, em altruísmos, uo diabo mais fenomenal da impostura humana... Tal qual aqui há tempos as juntas de paróquia se lembraram de distribuir pelos paróquianos, pedindo-lhes qualquer importância, por menor que fosse, para acudir às necessidades urgentes... dos mesmos paróquianos...

Antigamente, as fórmulas autoritárias sociais prediziam: «Roubar? Não. Pedir? Não. Vadiar? Não. Trabalhar? Sim». Mas hoje, até este simples «sim» se tornou em «não». Para exemplo, temos uma classe de 600 famílias que escusava de agonizar na miséria, de, escondidamente, lançar a mão à caridade pública, se as senhoras autoridades fossem mais «legais», mais prudentes, mais cumpridoras dos seus deveres, já que afirmam que eles existem para serem fiéis veladoras das leis do país.

Essa classe, humilde, mas laboriosa, é a dos operários refinadores de açúcar; ela está em completa paralisação, porque o açúcar, em vez de ser refinado, é, oculta, moldo em larguíssima escala.

Se os moageiros, principalmente as casas Gregório da rua Escuro, e Vidal, Filho & C.ª, da rua da Lã, moessem açúcar cristalizados vindos de Cuba — vá com a breca. Uma portaria qualquer espreitou este furo. Mas os moageiros e as autoridades sabem muito bem que não há aqueles açúcares cristalizados, mercê da sua grande carência resultante do pesadíssimo prémio dos transportes... Logo, o Gregório, com os seus três moínhos, e Vidal, Filho & C.ª, com os seus quatro, estão, juntamente com outros de sobrenome importância, arruinando uma numerosa classe com a moagem de açúcares que estão fora das prescrições da salubridade pública, se não fôrem convenientemente refinados; logo, estão iludindo toda a legislação nesse sentido. E nem sequer aqueles moageiros pagam qualquer contribuição como as fábricas de refinação de açúcar. Assim, é um ganhar a todos os carinhos: não pagam impostos, moem açúcares porque o custo lhes fica baratíssimo, quase de graça em relação à refinação, e vendem-nos para a província como se fossem refinados — embora a saúde pública sofra com isso.

Resultado: 600 famílias atiradas para a miséria, para a pedicância... as quais, segundo a tática do chefe do distrito a pôr em prática, breve serão «impedidas» de esmolar, visto que tenciona decretar que só ele, e outros da igualdade dele, é que podem pedir à vontade. «Pedir ao povo que dê dinheiro, muito dinheiro, para socorrer o povo»...

Acreditamos que o sr. Eduardo Sarsfield ande de boa fé. Mas mais acreditamos na sua boa fé, se ele, como delegado do po-

Vai recomeçar a carnificina barbara e inutil nas montanhas do Riff

A guerra vai reacender-se em Marrocos. Os rifenhos já atacaram com violência a frente francesa, que recuou até a segunda linha. E a pesar de os franceses terem reconquistado facilmente as suas posições, a situação parece ter sido um simples reconhecimento. A primavera que ora surge vai favorecer uma nova fase de extermínio em terras rifenhas. A chaga cancerosa está abrindo-se novamente.

Politicamente, Abd-el-Krim continúa desfrutando uma vantajosa situação. Especialmente a decadação política e até social da Espanha e procura tirar partido das divergências bastante fortes da Inglaterra com a França. E a Inglaterra que embarca todas as tentativas de negociações entre franceses e rifenhos, porque os interesses britânicos desagrada que a sua rival, disfarçada numa artificial aliança, se instale nos portos marroquinos, especialmente Tanger e Ceuta, e ganhe influência na república do Riff.

O prosseguimento da guerra torna-se urgente necessidade da política francesa para se justificar por qualquer forma as exigências de mais impostos. Tudo serve de pretexto: a civilização, a honra francesa, os compromissos internacionais, a pressão da Espanha...

O povo encara, porém, com evidente aversão os preparativos duma nova guerra. Não se vê grandes probabilidades na próxima ofensiva, para cujo êxito se exigem pesados sacrifícios. Os rifenhos não contam mais de 30.000 homens armados, mas aguerçados e animados do forte desejo de independência.

Para os combater, sem vitórias decisivas, nas montanhas e nos vales armaram e equiparam copiosamente: os franceses, um exército de 250.000 homens, e os espanhóis, outro de 50.000 homens, aos quais não faltam os vastos recursos... da civilização.

As tribus que se submeteram aguardam pacientemente que Abd-el-Krim lance a sua vigorosa ofensiva, através dos desfiladeiros; para se atirarem outra vez aos invasores estrangeiros.

Um jornalista francês declarou ter ouvido da boca dum familiar de Abd-el-Krim a seguinte frase: «Se o vosso governo quizer vencer-nos a todo o custo, a França gastará dez anos e perderá 100.000 homens». Poderá não ser verdadeira a frase, mas é este o estado de espírito dos rifenhos.

Os preparativos da ofensiva intensificam-se, de modo a iniciar-se a luta já no corrente mês de Março. Constituiu-se, pois, um formidable exército que vai ser comandado pelos generais mais odiados. São eles: Mittelhauser, o que reorganizou o exército tcheco-slovaco; Deffieux, o que dirige superiormente a Escola de Guerra; Franchet d'Espèrey, que se notabilizou na guerra de extermínio à república húngara, por conta da Inglaterra e na entrega do Montenegro de mãos amarradas, à Sérvia, aos militaristas sérvios que sonhavam a formação do império iugoslavo.

Os elementos avançados da França dispõem-se a deflagrar uma viva campanha contra esta guerra realmente impopular, da qual políticos, militares e capitalistas querem tirar o maior proveito, ainda que a custa do sacrifício alheio.

Mais uma proeza da policia

Ontem quando o sr. Manuel Domingos Moreira se encontrava no cambista Gama, tratando das suas transações habituais, foi subitamente abordado por um polícia do posto do Nacional, que sem mais tardar nem guarda, lhe deu voz de prisão.

Tão disparatada foi a saída do referido guarda que o sr. Moreira não lhe obedeceu, julgando tratar-se duma simples brincadeira.

Mas o polícia não esteve com meias medidas puxou do sabre e deu-lhe uma espadada que ainda o atingiu no rosto ferindo-o.

Então o sr. Moreira, indignado dirigiu-se ao posto do teatro Nacional, queixando-se do ocorrido. Mas longe de ser atendido ainda foi preso pelo mesmo guarda e enviado ao governo civil, respondendo no Tribunal dos Pequenos Delitos e sendo injustamente condenado ao pagamento de 20 escudos de multa e 90 dias de prisão.

Mais uma vez nos convencemos de que o tal tribunal é uma autentica ratoeira para apanhar o dinheiro aos incautos.

Carteira perdida

Na nossa redacção encontra-se, para ser entregue a quem provar pertencer-lhe, uma carteira com algum dinheiro e documentos, achada na travessa da Queimada, esquina da rua do Norte, às 23 horas de ontem.

Saúdações à "Batalha"

Do nosso correspondente em Portalegre recebemos uma carta saudando a *Batalha*, afirmando ser ela uma das maiores fontes de glória do operariado organizado e um dos inimigos mais fortes e perigosos de todas as reacções e explorações em que é fértil a crapulosa e ignominiosa sociedade portuguesa.

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO
— DE —
Juliano Quintinha
2.ª Edição — Escudos 8\$00
A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de *A Batalha*

verão do Pálio, reclamasse providências atinentes a forçarem a possível xenalidade do delegado de saúde que tem no seu edifício, a sumir-se com a proibição terminante da moagem dos queijos, qualquer que fosse a sua qualidade. Evitavam-se, logo, adulterações — e 600 famílias de esferender a mão à caridade. Principiava-se, assim, a sério, a realização da obra do chefe do distrito...

Porque isto de se pedir aos ricos para dar aos pobres, é uma farsa já batidíssima: aqueles acabaram por se ressarcir do prejuízo do óbito — aumentando o número dos explorados e, portanto, dos miseráveis...

Ah! beneficência, beneficência! Como criar tantas vaidades, tantas situações e... tantos empregos. Desarte, a filantropomania passa a "filantropofagia": a pobreza a ser a voragem da riqueza.

C. V. S.

Uma pretendida insubordinação a bordo

Do Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra recebemos a seguinte nota:

«Este Sindicato ao ter conhecimento da notícia publicada em vários jornais, acerca de uma insubordinação a bordo, vem perante o órgão dos trabalhadores, aclarar os factos passados, desfazendo a atoarda.

O vapor português *Sines*, do qual é capitão o sr. Gualdo António Avelino, tem dezasseis tripulantes no fogão, e a sua saída estava marcada para o dia 17 do passado mês, mas, no momento da saída o paiolero do navio avisou o primeiro maquinista, que faltavam ainda chegar a bordo dois tripulantes, e que o comunicasse ao capitão.

O primeiro maquinista avisou-se com o capitão fazendo ciência que não saísse com o navio, devido à falta desses dois homens, porque a restante tripulação não podia suprir essa falta.

O capitão não ligando importância ao caso, mandou que o navio largasse os cabos.

No momento em que o navio largava da muralha, chegou um dos tripulantes que faltava e cuja falta era justificada com o facto de não ter sido avisado da saída do navio, sendo-lhe dito pelo capitão que se seguisse para o Cabo do Sodré que lá o iriam buscar, seguindo o tripulante para lá mas ninguém apareceu a conduzi-lo a bordo.

O capitão, seguindo com o navio até à barra, recebeu do pessoal a comunicação de que não poderiam sair com a falta dos dois tripulantes, o capitão fez voltar o navio para traz e veio fundear no rio. Nesse mesmo dia, por volta das 12 horas, veio o capitão a este Sindicato, perguntar se o paiolero podia exercer o lugar do azeitador que faltava, sendo-lhe respondido afirmativamente mas que nos dissesse a situação em que ficava o azeitador, sendo respondido pelo mesmo senhor, que o dava como desertor. Em vista desta resposta, foi-lhe dito que esperasse então pelo azeitador que faltava.

Veja-se, pois, que *insubordinação*, houve a bordo. Nós relatamos a verdade, sem receio de desmentidos.

DENTES ARTIFICIAIS a 25000. Extracções sem dor a 15000. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20000. Dentaduras completas sem placa em «cauti». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

AGREMIACÕES VARIAS

Partido Republicano Radical. — Reuniram em 20 de fevereiro p. p. em conjunto, as comissões políticas de Santa Catarina, do Marquez de Pombal, das Mercês, e de Santos, do Partido Republicano Radical. Presidiu o sr. professor Nazez Tavares, secretário pelos srs. E. dos Santos e Florentino Silva. Entre outros assuntos resolveram:

1.º Que brevemente seja fundado um novo agrupamento político do P. R. que se chamará Centro Republicano Radical 2.º de Fevereiro com sede provisória da Comissão Organizadora na rua do Povo dos Negros, 51. 2.º. Que a Comissão Organizadora fosse constituída pelos cidadãos Florentino Lourenço e Silva, presidente; E. Silva, 1.º secretário, Anselmo Rodrigues Cruz, 2.º secretário, Alfredo da Silva Alves, tesoureiro; Miguel Vale e Silva, Manoel Lopes e António Pedro Simões, vogais.

A correspondência relativa ao Centro deve ser dirigida para a morada supra.

Associação dos Bombeiros Voluntários de Almada. — Reuniu no dia 2 de corrente a assembleia geral desta colectividade, elegendo para os corpos gerentes os seguintes consócios: Assembleia geral: presidente, Francisco da Silva; secretário, António Carvalho Louro e António Gonçalves. Direcção: presidente, Carlos Andrade; secretário, Manuel da Costa e José Jesus; tesoureiro, Francisco de Almeida Carvalho. Conselho Fiscal: Jerónimo Coelho, Gabriel de Moura Pais e Francisco Caetano Dinis.

Para a compra de material sanitário via esta colectividade realizar no dia 28 do corrente um concurso de cegadas, podendo as que desejarem concorrer inscrever-se. Serão distribuídos 3 prémios às três primeiras classificadas.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Caixa Económica Operária. — A direcção desta antiga cooperativa resolveu, entre outras coisas de interesse imediato para esta instituição, ceder gratuitamente o seu amplo salão nobre aos artistas que lhe solicitem para nele realizarem exposições de pintura, fotografia ou quaisquer outras que representem manifestações de arte.

Para pôr em execução este seu propósito encarregou desta missão o seu consócio e crítico de arte Nogueira de Brito. Para discussão das contas da gerência do ano findo e eleição de cargos vagos efectuou esta cooperativa, no próximo dia 14, pelas 14 horas, a sua assembleia geral ordinária.

TIVOLI

Telef. R. 5474
Matinée às 3 h. — Noite às 8 3/4
ÚLTIMA EXIBIÇÃO

Caçando feras em Africa

(Segunda série)

O Sinal do Zorro

Superprodução da United Artists com o celeberrimo artista

Douglas Fairbanks

Pela primeira vez em Portugal

Uma ciné farça

Uma revista mundial

Teatro Avenida

HOJE como todas as noites

O PÃO DE LÓ

O mais delicioso manjar

TEATROS, MÚSICA & CINEMAS

No São Luís

A ópera de Leoncavallo, «Palhaços», e o 3.º acto de Verdi, «Ernani».

Leoncavallo imortalizou-se com a sua ópera «Palhaços». Dois trechos capitais da ópera, principalmente o «prólogo» para o barítono e a «romanza» do final do 1.º acto para o tenor, grangearam-lhe uma nomeada, como poucos músicos terão alcançado.

Ainda mais se notabilizou o prólogo. É, na ansia de o cantar, não há amor, não há artista de nome que o não tenha interpretado.

Na minha já longa carreira de amador de música, a par da muita farsa que tenho ouvido fazer os «Palhaços» dois estranhos artistas deixaram indelévelmente o seu nome apegado à minha memória. Ouvi-os em São Carlos, há uns bons anos: chamavam-se o tenor Buggatti e o barítono Giraltoni. A sua fama correu mundo, principalmente a do último.

Sei, por isso, muito bem o que se pode chamar bom, quanto a interpretação lírica e dramática dos «Palhaços».

Croube agora a vez de Franceschi, barítono de boa escola, com uma voz não muito extensa, mas de agradável timbre. Cantou a ópera com muita elegância de dição e teve o prémio do seu trabalho nas palmas com que o cororaram. O tenor Lindi, belíssimo pulmão, garganta para vencer as dificuldades da «romanza» embora palidamente se atendemos à qualidade da sua voz.

Madeline Keltie, actriz e cantora, interessante e curiosa figura de artista e mulher, foi admirável de feminilismo em toda a ópera. No segundo acto portou-se como uma verdadeira artista.

Para fechar o espectáculo e como pretexto para fazer realçar os méritos de De Franceschi, foi cantado o 3.º acto do «Ernani», em que o distinto barítono deu largas às suas aptidões. Eva Turner, Amalido Lindi e Torres de Luna, deram relevo ao formoso concertante. Os coros, tanto nos «Palhaços» como no «Ernani», bem afinados pelo maestro Clivio. A regência de Emilio Cooper, como sempre, acertadíssima.

Nogueira de BRITO

Festival Rui Coelho

É inteiramente consagrada à arte musical a tarde de hoje, no Gimnásio, onde às 15 horas se realizará o grande festival Rui Coelho, no qual a Orquestra Portuguesa, da regência do maestro Fernandes Fão, interpretará obras musicais desse inspirado compositor, figurando no primoroso programa as seguintes:

1.ª parte: Elogio «Na Fonte dos Amores de Inês, Alcácer», poema sinfónico.

2.ª parte: «No velho castelo em ruínas, ainda há moiras encantadas...» A os domingos, os gaiteiros passam pela vila tocando...

quando passam pelo castelo os motivos são mousicos... Oh! velhas muralhas de D. Afonso Henriques... muralhas dos castelos distantes da minha infância...

3.ª parte: «Com certas noites, junto das cisternas, as moiras baulam. O fundo da cisterna não se sabia onde ia dar...»

4.ª parte: «e nas águas mórtes havia uma luz pequenina de prata...»

5.ª parte: Rondel infantil.

6.ª parte: O Jardim já não existe.

7.ª parte: A vila. Os sinos de São Tiago na procissão; prelúdio da ópera «Auto do Berço».

8.ª parte: Rainha Santa «Legenda mística» (a) Cortejo dos pobresinhos; (b) Milagre das rosas.

9.ª parte: Nun'Alvares—Poema heróico. Canto IV —(Luziadas).

10.ª parte: «Melodia de amor», solo de violino, Luís Barbosa; Suite Portuguesa, (a) Dansa portuguesa; (b) Fado; (c) Chula.

Tão sensacional programa fará com que hoje se reúnam no Gimnásio, todos os verdadeiros amantes de música.

Reclames

Há muito tempo que no teatro declamado, não se assinalava um êxito tão grandioso como o que está obtendo no Gimnásio, a «Banca à glória». As enchentes são sucessivas e não tem limites o entusiasmo do público, saindo do teatro. Os espectadores satisfeitos e com desejos de lá voltar. E tudo porque? Porque, além da peça, que alia ao espírito a maior educação, interesse e originalidade, tem ela um conjunto admirável de desempenho em que ressaltam num primeiro plano, Palmira Bastos, Gil Ferreira e Henrique de Albuquerque, numa trilogia de artistas distintíssimos que aos seus respectivos papéis, imprimem o maior relevo e brilho. Hoje que no Gimnásio se repete a «Banca à glória» terá o lindo teatro mais uma enchente.

HOJE — HOJE

O FANTASIOSO

Fungagá

ampliado com o novo quadro

Curso Livre

em que LAURA COSTA tem os números

A LABIA

E O FLIRT

Teatro Nacional

Telef. N. 3042

HOJE a representação da interessante comédia

AMOR VENCE...

PROTAGONISTA:

ESTER LEÃO

Encenação do professor António Pinheiro

HOJE — HOJE

No Teatro do Gimnásio

A representação da comédia em 3 actos e 4 quadros

—O mais animado e aparatoso dos espectáculos é, sem dúvida, o do Maria Vitória, com a sua famosa revista «Foot-ball» que vai sempre à scena em duas sessões. Serão portanto, duas, também, as enchentes de hoje, no popular teatro, visto o «Foot-ball», ser a revista predileta do público, a que mais o atrai com as suas sensacionais novidades, palpitante crítica e incomparável conjunto de interpretação.

Com um formidável conjunto de atracções, realiza-se hoje no Coliseu dos Recreios uma magnífica *matinée* em que as crianças até aos dez anos, indo acompanhadas, têm entrada gratuita. Nela tomam parte, para gozo da pequenada, além das restantes notabilidades da grande companhia de circo, os admiráveis *clowns* Rico e Alex, Tonito, Arturito e Tony Grice, bem como os impagáveis *faz-tudo* Irmãos Martinetis, Vital e Vicentito.

Amanhã, o espectáculo da moda, estreiam-se os assombrosos italianos De Costa, o homem que se diverte com o próprio corpo, o temerário artista Duarte, o único homem que executa o «turbilhão da morte» a toda a altura do Coliseu, e o célebre ilusionista dr. Saa, conde de Waldemar.

«O amor vence», a famosa peça de Dregly que está obtendo no Nacional um sucesso enorme, continua atraindo à casa de Garrett todas as noites, uma selecta assistência. A peça, na verdade, que é cheia de espírito esultante, graciosa, com situações teatrais surpreendentes, merece o lisonjeiro acolhimento do público, porque além das qualidades de triunfo que o autor soube reunir nela, tem por parte dos artistas do Nacional um desempenho correcto e superior.

—Hoje, no Chiado Terrasse, em sessões consecutivas, desde as 14 horas, far-se-ão exhibições do *film* em 6 partes, «O capitão Alegria», e a de 5 partes, «O campeão de box», além de várias comédias.

ESPECTÁCULOS

TEATROS

5.º Luís. — A. 21. — «Madame Butterfly».

A. 15. — Concorde.

Teatral. — A. 21.15. — «O Amor vence».

Coliseu. — A. 21.30. — «Banca à glória».

A. 15. — Concorde.

Tinidade. — A. 21.15. — «Arco Iris».

A. 15. — Matinée.

Teatral. — A. 21.30. — «Não te melindres Beatriz».

Reinido. — A. 21.15. — «O Pão de Ló».

Elen. — A. 20.30 e 22.45. — «Fungagá».

Ilite Vitoria. — A. 20.30 e 22.45. — «Foot-ball».

Teito Top. — A. 9.15. — «Tom Poma».

A. 15. — Matinée.

Coliseu. — A. 21. — «Grande companhia de circo».

A. 15. — Matinée.

Suprelia. — A. 21. — «Quem matou? Um sério familiar».

Joaquim de Almeida. — «Animatograf».

Clube Iluminado (da Graça). — Espectáculos às 1.ª, 2.ª, 3.ª, sábados e domingos com matinees.

Teatral. — Todas as noites. Concertos e divertimentos.

CINEMAS

Tivoli. — Olympia. Central. — Condes. — Chiado Terrasse. — Ideal. — Arco Bandeira. — Promotora. — Esperança.

Torreão. — Cine Paris.

Ourivesaria e Joalharia

SANTOS CATITA, L.ª

R. Eugénio dos Santos, 44

Grande sortido de objectos de ouro e prata e relógios das melhores marcas. Compram e pagam ao melhor preço ouro e prata para derreter.

Curiosidade fatal

Carlos Correia, de 17 anos, natural da Varzea (Goes), jornaleiro, trabalha num armazém de briquetes no mercado do pinho, na rua 24 de Julho, à Alcântara, onde reside. Ontem, à tarde, tendo passado próximo da cabine de electricidade da Exploração do Porto de Lisboa, e vendo a porta aberta, despretou-lhe a curiosidade, e entrando ali, lembrou-se de mexer num dos fios condutores, o que lhe deu em resultado, ter sido colhido por uma corrente de alta tensão, pelo que ficou muito queimado nas mãos e no ventre. Aos seus gritos acudiram várias pessoas que o transportaram ao posto da Cruz Vermelha do Calvário, onde recebeu os primeiros socorros, sendo depois transportado ao Hospital de S. José, em cujo Banco foi pensado, recolhendo em seguida à enfermaria de Sto. António.

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração 24 de Agosto. — Realiza-se hoje, às 21 horas, um sarau à francesa.

Recreio Operário «A Portugal» — A's 21 horas, grandioso baile com «fox trot» a prémio.

HOJE — HOJE

O FANTASIOSO

Fungagá

ampliado com o novo quadro

Curso Livre

em que LAURA COSTA tem os números

A LABIA

E O FLIRT

Teatro Nacional

Telef. N. 3042

HOJE a representação da interessante comédia

DESPORTOS

FUTEBOL

Hoje: Seleção Nacional contra os Belenenses, e Benfica contra Carcavelinhos

No campo das Amoreiras, pelas 14,30, treina a Seleção Nacional, que terá por adversário o 1.º grupo do Club de Foot-ball Os Belenenses.

Em Palhavá realizam uma festa a favor dos seus cofres, os clubs Sport Lisboa e Benfica e Carcavelinhos F. C. com o seguinte programa:

A's 12,30 horas — Sporting Club de Oeiras, 1.º classificado da serie B do Campeonato da Liga de Oeiras e Cascais, contra Grupo Dramático e Sportivo de Cascais, 2.º classificado da serie A do campeonato da mesma Liga.

A's 16,20 horas — 1.º grupos do Benfica e Carcavelinhos. Estes jogos serão arbitrados por Ildio Nogueira e Silvestre Rosmaninho.

Hockey em campo

A Federação Portuguesa de Hockey marcou para hoje os seguintes encontros:

Hockey Club de Portugal contra Club Internacional de Football, às 10,15.

Portugal F. C. contra Amoreiras A. C., às 13 horas.

Sport Lisboa e Benfica contra Excelsior Sport Club, às 16 horas.

Os encontros, que se efectuam no Campo de Hockey C. P. — às Larangeiras, serão arbitrados pelos srs. Ramon Padilha, Mascarenhas de Menezes e Angelo Ferreira.

RUGBY

Um desafio-treino

Hoje efectua-se no campo do Sporting, ao Campo Grande, um desafio-treino de rugby entre duas equipas do mesmo club.

D circuito de Portugal a pé

O camarada Anibal Castanheira comunicou-nos que, encontrando-se sem trabalho e sem esperança de o conseguir breve, resolveu fazer o circuito de Portugal a pé, difícil prova desportiva que aproveitará para fazer a propaganda do nosso jornal e das ideias que ele defende.

Devido ao prolongado «chômage» a que tem estado sujeito não possui recursos para as despesas preliminares nem para a aquisição de bilhetes postais com cuja venda no precurso assegurará a subsistência.

Roga por isso as camaradas que simpatisem com a sua iniciativa e queiram auxiliá-lo que lhe enviem qualquer donativo para a rua dos Alameiros, 24, 2.º D.

A entrega do «Plus Ultra» à Argentina

BUENOS AIRES, 6. — Segundo os desejos do capitão Franco, foi adiada para quinta-feira próxima a partida do cruzador que transportará à Europa os aviadores espanhóis, a fim destes poderem realizar a entrega oficial do «Plus Ultra» ao governo argentino.

OS QUE MORREM

Gonçalo Ferreira

PONTE DO LIMA, 5. — Após um prolongado sofrimento faleceu o camarada Gonçalo de Araújo Ferreira que gozava entre o operariado desta localidade duma grande simpatia pela integridade e desassombro com que defendia as ideias mais avançadas de liberdade e emancipação humanas.

Gonçalo Ferreira foi durante muito tempo correspondente de *A Batalha* e colaborador de *A Comunidade*, estando há tempo retirado dessas funções devido à doença que prematuramente lhe roubou a vida.

N. da R. — Lamentamos profundamente que a morte viesse arrebatá-lo demasiado cedo a uma camarada nossa que foi um dos bons e grandes amigos deste jornal. Gonçalo Ferreira foi, enquanto o seu estado físico lhe permitiu, um correspondente bastante assíduo e valioso. Suas correspondências, que não abundavam em termos bombásticos, eram plenas de interesse e de convicção. Não eram prolixas nem lacónicas. Eram sóbrias, relatando e comentando bem os factos.

Apaz-nos prestar justiça ao desditoso camarada, recentemente falecido, não empregando as habituais frases de comiseração quasi sempre hipócritas e indignas, por isso mesmo tão em voga.

Em defesa própria

Do operário José Gordinho, que se encontra preso no forte de Monsanto, recebemos a carta que passamos a publicar na integra:

«Camarada director:—Tendo vindo publicado no «Diário de Notícias» que eu me encontrava implicado no atentado ao comandante geral da policia e tendo também o mesmo jornal relatado que eu tinha 4 prisões, sendo uma delas por burla, outra por lançamento de bombas contra os juizes do Tribunal de Defesa Social, e as restantes como conivente em atentados, peço-lhe para que em homenagem à verdade torne publico o seguinte:

1.º Que não estou implicado no referido atentado ao comandante da policia, como já comprovadamente demonstrei.

2.º Que nunca cometi burla alguma, tendo até a data vivido exclusivamente do produto do meu trabalho, com o qual mantenho também minha

PAGEOL

Energico antiseptico urinario

Atua rapida
e radicalmente
Supprime as
micções dolorosas
Evita qualquer
complicação



Hypertrophia
da prostata
Phosphaturia
Apertos
da uretra
Albuminuria
Cystite
Blennorrhagia

O PAGÉOL

descongestiona e rejuvenesce os tecidos das vias urinárias restaurando-os por completo matando todos os microbios que neles habitam.

13 6 RUA D'OR
Les Etablissements Chatelain
PARIS

Concessionários para Portugal e Colónias — Rua Ivens, 56, 2.º — Telefone C. 1858 — LISBOA

O que o operariado
deve ler:

A's segundas-feiras
o suplemento de
A BATALHA
Nos dias 1 e 15 de cada mês
a revista

A RENOVAÇÃO
Todos os dias
o diário sindicalista
A BATALHA

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A
TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante a si e a sua família, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

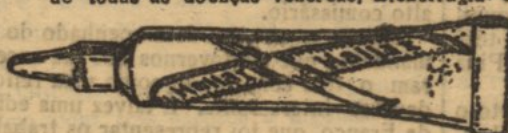
Sede — Rua Garrett, 95
LISBOA

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada

IMPORTANTE:
Mediante um ligeiro sobre-prémio,
A MUNDIAL põe-vos-há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

Auto protector para evitar a infecção
de todas as doenças venéreas, Blennorrhgia, cancro e todas as doenças sífilíticas, usen



HALLA 1

remédio alemão de uma eficácia garantida usado por todas as pessoas que não queiram apenas estas doenças.
Cada binaça com as instruções de usar custa em Lisboa, 7000, e com caixinha de alumínio, Esc. 8500. Para a província mais 1000 de despesa. Envia-se a cobrança pelo correio.
A venda em Lisboa: FARMACIA GUINER, rua da Escola Politécnica, 16 e 18 — Telefone Norte 4006
A venda no Porto: FARMACIA TROVAREDO, Lda, rua do Saldanha, 125.

**O AUTOMÓVEL SÓ ERA
ACESSÍVEL AOS RICOS
A Cooperativa Lisbonense
dos Chauffeurs
PROLETARIZOU-O**

Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o
taxi "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528
Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

ALFAIATARIA
DE
ANTÓNIO MENDES SOUSA

Fatos para homens e senhoras. — Fazendas nacionais e estrangeiras
FARDAMENTOS PARA O EXERCÍCIO E MARINHA
Todos os nossos trabalhos são executados com a máxima prontidão e esmero acabamento
PREÇOS DE CONCORRÊNCIA
Rua dos Douradores, 202, s/l.ª

Policlínica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — A's 5 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.
Bim, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 4 horas.
Felle e biliar — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 4 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.
Estomatologia — Dr. Mendes Belo — 4 horas.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.
Tratamento de diabete — Dr. Ernesto Roma — 4 horas.
Ecca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e rádio — Dr. Cabral do Melo — 4 horas.
Reio X — Dr. Alen Saldanha — 4 horas.
Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

Unção de São Lázaro
Cura todas as doenças da pele e feridas, por mais antigas e rebeldes que sejam. Caixa 2500.

FARMACIA PORTUGAL
216, RUA AUGUSTA, 216 — LISBOA

Todos da mesma opinião
Monárquicos, republicanos, socialistas, comunistas, sindicalistas e anarquistas: o melhor e o mais barato é indiscutivelmente o

Sabonete Santa Clara
Encontram-se em toda a parte os sabonetes da Fábrica de Santa Clara:

«Redondo», «Redondinho», «Luxo», «Espumante», «Glicerina 100%», «Oriental», «Melissado», «Higiénico», «Pierrot D'Yor» e sabão em barras «Dyot».

Venda por atacado: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO — Rua do Carmo, 43, 1.ª — Lisboa.

QUER V. EX.ª SABER?

Onde se vendem camisas de cretona a 25000? e de popeline a 45000? E na Camisaria Nacional, Rossio, 93, 1.ª, onde também se encontram à venda magníficas meias de seda para senhora desde 8000, peúgas, gravatas e mais artigos.

Vendas directas ao público
Não revende

Pedras Metal Auer
para isqueiros, assim como rodas e moedas, vendem-se no
Lata, do Conde Barão
Uma dúzia, 340; 1 cent, 2500; mil, 25000
Largo do Conde Barão, 55

FATOS
completos e
sobretudo

em bom cheiro com bons forros e bom acabamento, para homem, desde 129\$000
Impermeáveis para homem com cinto e capuz: 149\$000
Em oleado, castanho: 245\$000
Duas peças gabardine e oitavo para vestir das duas ladeiras, preto e bege, em lã: 425\$000
Duas peças para vestir das duas ladeiras, castanho e bege, em lã: 380\$000
Imitação de camurça e cabedal, modelo para automóvel: 400\$000
Impermeáveis para senhoras com cinto e capuz: 129\$000
Em lã: 225\$000

Descontos para revenda
Para a província remetemos catálogos com amostras a quem pedir
170, Rua da Boa Vista, 172
Rua do Amparo, 36

LA KABILINE
Tintas francesas para tingir em casa

Exija em todas as drogarias porque é a mais económica, mais rápida e de efeitos seguros.

BOLAS KABILINE
para reavivar a cor aos tecidos

KABILOXINE
substitui com vantagem a saponaria

KABIMITE
contra a traça

Shampooing El-Kibir perfumado
G. Poumayou, L.ª
ARCO DE JESUS, 3 — (ao Campo das Cebolas)

DR. ARMANDO NARCISO
Médico do Hospital de Santa Maria
CLÍNICA MÉDICA
Consultório: Travessa Nova de S. Domingos, 4 (à Rua do Amparo)
Residência: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cardozo)

TUDO AOS MONTES



(A todos interessa)

Porto, Coimbra, Braga, Algarve, Alentejo, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda, Moçambique, Congo, Guiné, etc.
Não tem agentes a casa
FREIRE, NEM QUERE, PREFERINDO
RECTAMENTE aos frequentes preços 40 000 MAIS BARATO que o que os agentes levam a mais. FAÇAM seus pedidos directos para serem bem servidos e rápidos a GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que duram para sempre e letras esmalçadas para ruas, estabelecimentos, etc., emblemas lindos e baratos para Sports, clubes, medalhas para corridas (cartões de Barbal), Giletes mais baratos. Estojos de metal branco com máquina e lâminas Giletes 30000. Navalhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para as afeir. Tesouras lãdas superiores a 1900 que outros vendem a 2000 e canetas de tinta permanente com pena de ouro a 4000, que os outros vendem pelo dobro, repetem o número até 10 vezes, ditos para cheques a plicitor o número e com data, selos em branco para as Juntas Paroquiais, câmaras e repartições, sinetes para lãdas e roupas, etc., alças de sealar, marcas a fogo, etiquetas de metal para sardinhãs, fichas de metal para joio, cafés, fábricas, etc. Esses lindos selos a Freire, em aço e ouro com brãdo e monogramas, cuhos importe do Portugal, chapas e letras para marcar caixotes e preços, lâmpadas e instalações eléctricas, isqueiros e pedras, etc. etc. ÚNICA na Europa completa. — L. Freire, 189 a 194, R. do Ouro — Tel. 2656 C. — Peça a cobrança para tudo lhe se remeter.

BICICLETAS
CHANDLER e RALEIGH
Acessórios para todas as marcas
Armando Crespo & C.ª
118 — Rua do Crucifixo — 124
LISBOA

Ler o Suplemento de A BATALHA

Milhares de curas



SE DEVEM AO
HERPETOL

Unicoremedo eficaz para as doenças de PELE

Esta criança foi torturada por uma forte comichão. Depois de ter usado várias pomadas e outros ingredientes, que nos pais aconselhavam, resolveram consultar o médico, o qual receitou um frasco de HERPETOL.
pele, que tinha a aparência escamosa muito irritada, tornando a criança a um permanente coçar, logo as primeiras aplicações do HERPETOL sentiu-se sensivelmente aliviada, e antes de terminado um frasco todas as manifestações haviam desaparecido.
E' recomendado em todos os casos de eczema humido e seco, manchas, erupções, espinhas emolduras de insectos.
A venda em todas as farmácias e R. da Prata, 237, Lisboa, e na R. das Flores, 153, Porto.

REBUÇADOS PEITORAIS
Dr. Centazzi

Os melhores para a tosse, catarrhos e bronquites.
Livres de essências artificiais
Cuidado com as imitações

Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados, com o papel imitando o nosso.

LIMAS NACIONAIS

So a grande lãda de pegando ton dado lugar a q3 cinda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas marca de Portugal, a Em. União Tomé Feteira, Lda., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que a encontram à venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens do país.

querendo prolongar a conversação sobre um assunto que tanto impressionava o aventureiro, mestre Raimbaud mudou de conversa:

—Tudo quanto acabais de contar, disse ele, me revoltou a tal ponto, que ainda me não lembrei de vos perguntar porque motivo andais com esse traje de religioso?

—Por uma razão bem simples, replicou Josefino. Eu tinha sido assinalado aos esbirros do tenente criminal, e provavelmente denunciado pelos dois bandidos que me ajudaram a raptar minha sobrinha do convento. A minha grande estatura, e o olho esquerdo tapado tornavam-me facil de reconhecer e de prender. Vesti então um hábito de capuchinho que me deixasse esconder a cara. Não há em Paris nenhum convento da ordem destes religiosos. De tempos a tempos lá aparecem alguns de Chartres ou de Bourges, uns para fazer compras, outros para se divertirem, e sempre por pouco tempo. Ora, se um de Chartres me falar, digo logo que sou de Bourges, e vice-versa, direi aos de Bourges que sou de Chartres... Há três dias que me instalei nesta estalagem; eu disse ao dono da casa que vinha para aqui esperar um estrangeiro para tratar de negócios relativos a minha ordem; pago regularmente a minha despeza todas as manhãs; e por isso o estalajadeiro se não tem mostrado muito curioso. Eis, em poucas palavras, a história do meu disfarce. Direi ainda, mestre Raimbaud, que o exaspero dos católicos contra os que seguem a Reforma chega actualmente ao paroxismo. Até se fala numa matança geral dos Huguenotes, em massa.

—E a que motivos se atribue esse aumento do ódio contra nós, essas ameaças de morte?

—A colocação de cartazes impressos e afixados clandestinamente em alguns muros de Paris, por um dos camaradas de Cristiano, chamado Justino, nos quais se fulmina o procedimento dos padres, dos frades, e, em geral, de todos os papistas. Já prenderam um grande número de heréticos, que estão já condenados a fogueira. Outros foram massacrados pela população

embrutecida e fanática, a grande loba de guelas ensanguentadas, como dizem os frades quando falam da massa ignorante do povo pobre. Por aqui podeis calcular que perigos correis em Paris, se tentardes lá entrar, mestre Raimbaud, que também estais apontado como hereje. Meu sobrinho Odélin corre os mesmos perigos; preparam-se para o prender assim que regressar a Paris.

—Como?!... Quem é que ia prender uma criança? —As crianças tornam-se homens com o tempo e a egreja romana tem muito medo dos homens!... Eu devia ter-te apunhalado, maldito Inácio de Loyola, quando era teu pagem! Eras tu que querias fazer queimar o pai e a mãe como herejes, e enclausurar os três filhos a fim de extinguir esta raça que odeias e a quem ousavas chamar maldita! Mas o pai já está livre de ti, e eu saberei arrancar-te o filho!... Saberei substituí-lo às tuas buscas e indagações!... E depois, guerra e carnificina!... Pela morte de minha irmã Quero deframar ondas de sangue de católicos! O tempo urge!... E preciso que o não percamos... Vós não podeis ir para casa, mestre Raimbaud, assim como meu sobrinho não pode ir também a vossa casa sem risco de vida para ambos. Eis o projecto que submeti à opinião do sr. Roberto Etienne que o aprovou. Eu trouxe outro hábito igual ao meu para Odélin. Regressamos a Paris com os nossos sacos às costas, sem despertarmos as suspeitas de ninguém. Em seguida vamos para um asilo seguro em casa dum amigo meu, que mora na rua de Santo Honorato, e onde o sr. Etienne virá ter connosco. É ele que se encarrega de revelar a Odélin as desgraças que lhe acabam de ferir a família. Amanhã à noite sairemos de Paris em direcção a Rochela, até onde eu acompanharei meu sobrinho, para o entregar ao pai... Se vós decidirdes a mudar também de residência, mestre Raimbaud, e a vir também habitar a Rochela com vossa esposa, combinaremos de nos encontrarmos numa cidade distante algumas léguas de Paris, e onde Odélin e eu poderemos esperar-vos. Podeis agora pensar no assunto e

decidir como melhor vos parecer o que vos diz respeito.

—Acho excelente o vosso projecto, Josefino, e é muito provável que o venha a seguir à risca... Pelo que me contais do que se passa em Paris, é evidente, bem vejo, que não posso lá estar um momento sem que a minha vida esteja num constante perigo.

—Nesse caso, mestre Raimbaud, deixai aqui os cavalos, que um dos vossos empregados pode vir buscar amanhã; não entreis em Paris senão ao anoitecer, e com o rosto bem occulto e embuçado. Ide direito à casa cuja direcção vossa esposa vos dá na carta que vos entreguei...

O sapador foi neste momento interrompido pelo sobrinho que entrava no quarto, trazendo numa mão um frasco coberto duma capa de juncos finamente tecida, e na outra uma adaga de aço, e que, cheio de alegria, apresentou estes dois objectos ao tio, dizendo-lhe amavelmente:

—Querido tio, eu forgei esta adaga, para vós, com o melhor aço de Milão e trouxe-vos esta garrafa de vinho velho de Ilmola para festejar este dia tão feliz para nós, e beber à retinção da família...

Que pungente contraste entre as alegres e descuidadas palavras desta criança que ignorava ainda as desgraças que lhe atormentavam a família, e a realidade dessas mesmas desgraças.

Josefino e mestre Raimbaud trocaram entre si um olhar profundamente doloroso, e não achavam uma palavra que dizer.

O capuz de Josefino, deitado todo para traz, deixava-lhe bem a descoberto as feições cavadas, assombreadas pelo sofrimento, a tal ponto que Odélin, ao reparar pela primeira vez para o rosto do tio, agora bem visível, recuou um passo; e depois, olhando para mestre Raimbaud, cuja profunda tristeza notou também, o jovem, inquieto já por causa do prolongado silêncio dos dois, sentiu comprimir-se-lhe o coração.

Parecia-lhe ter um vago pressentimento de alguma desgraça.

O sapador, grato aquela prova de afecto do sobrinho, pegou na garrafa e na arma, pôs esta à cintura por baixo do hábito, murmurando a meia voz:

—Que belha folha de arma!... Oh! has de servir para vingar a mãe, o pai e... a filha!... E para isso és-me dada pelo filho!... Saberei fazer com que cumpras o dever que te imponho!

Depois, pondo a garrafa sobre a mesa, abraçou o sobrinho, dizendo-lhe, com uma voz a que em vão se esforçava por dar um tom alegre:

—Obrigado, meu querido Odélin! A tua adaga ha de servir-me. Quanto à garrafa... os gostos mudam... Eu já não bebo vinho!... Vamos agora aos nossos negócios... tenho aqui um bilhete de teu pai para ti. Lê-o imediatamente.

—Então não irei ainda hoje ter com meu pai? Não vamos para casa?

Odélin, com crescente admiração leu o que seguia

«Odélin, meu querido filho, conforma-te com tudo o que teu tio te exigir, e não lhe faças perguntas nenhuma, porque te não pôde responder. Não te assustes, que em breve nos abraçaremos. Eu amo-te sempre do intimo da alma.

Teu pai,

Cristiano

—Odélin, a-pesar-das vagas e crescentes inquietações que o assaltavam, socego um pouco ao ler a frase: «em breve nos abraçaremos», no bilhete do pai, e disse ao sapador:

—Pronto, meu tio. Que tenho a fazer?

O tio pegou num embrulho que tinha sobre a cama, tirou dele um hábito como o que tinha sobre a cama, tirou dele um hábito como o que tinha vestido e disse ao jovem:

—A primeira coisa precisa é vestir este hábito por cima do teu fato, e logo que estivermos fora daqui, deitar o capuz por cima da cabeça, occultando o rosto, como eu agora estou fazendo.



Prossegue heroicamente a greve dos ferroviários de Lourenço Marques

Um impressor-tipográfico refem do vagão-fantasma — A omnipotência do Alto Comissário. Toda a imprensa amordaçada — Perseguições e vexames sem conto — O estoicismo dos grevistas — A BATALHA aplaudida pela população

Lourenço Marques, 6 de Fevereiro. — A 85 dias de luta, continua a mesma disposição nos ferroviários de Lourenço Marques, apesar dos constantes sofrimentos e torturas a que têm sido sujeitos por estes Pina Maniques em miniatura!

Na Metrópole desconhece-se decerto o desrespeito que aqui tem havido pela liberdade de expressão, mas a concessão da lei dum papelucho a que deram o nome de Constituição. Não compreendemos. A Constituição é uma fórmula de fazer com que os outros não reconheçam civilizados, mas cujas doutrinas só são aplicadas quando é julgado algum desgraçado que não tenha entendimentos com o numeroso exército dos exploradores. Se Portugal não está de facto no abismo, daqui lá não vai um passo. O desrespeito a todas as liberdades prometidas, foi, sem dúvida, o princípio da derrocada dos republicanos, seguindo-se-lhe a irresponsabilidade dos partidos que vão nomeando para desempenho dos cargos de maior responsabilidade. E' o que se está dando com a greve dos ferroviários, que há perto de três meses se arrasta sem que haja alguém que providencie. Eu não direi que o serviço está todo paralisado, mas o que os normalistas têm feito, não se compara a um quarto do serviço normal.

Durante quinze ou vinte dias, não faria grande diferença ao porto, mas durante três meses, é de calcular a forma como tudo isto está. O material todo escangalhado, as linhas abarrotadas de carga. Armazéns e refeitórios descobertos, com a carga amontoadas. Emfim, um verdadeiro caos que põe a província na miséria, e os seus habitantes a pedir!

Mas a salvação está naquela feliz «Reorganização» que, a despeito de todas as reclamações e de todos os protestos, vai dando à província de Moçambique a significação do quanto vale e de quanto útil é em matéria de economia!

A resistência dos Ferroviários de Lourenço Marques, é digna de ser falada e de ser seguida pelos trabalhadores portugueses, e isto, quando como estes, se encontram de frente com tão ruins administradores.

Nem só os ferroviários são vítimas do vagão-fantasma

Depois da prisão do camarada Manuel Joaquim da Silva, que o pequeno Pina Manique entendia ser a cabeça da greve, começou a perseguição a Faustino da Silva, não havendo dia em que estes secretas, bem definidos por Carpentier, na «Prisão, Polícia e Castigos» — não andem farejando por todos os lados no intuito de o encontrarem. As perseguições a elementos estranhos continuam, andando até nos vagões-fantasma, um rapaz tipógrafo que eles supõem ser o impressor do suplemento da greve, é editado pela comissão de resistência. Isto é onde pode chegar o arrojo dos Torquemadas!

É a terceira vez que este pobre camarada, de nome Ernesto Silva, e que ultimamente tinha o lugar de impressor do *Emancipador*, é preso pelas grotescas autoridades durante este conflito. Pela primeira vez, não respaldando uma greve de greve, mas de o obrigar a confessar onde era impressor o suplemento. Agora, seguindo o mesmo raciocínio da bondade, andam a apressar-lhe a morte, ao rigor do tempo dentro dos vagões.

Foram postos em liberdade os camaradas que estavam na carreira do tiro desde o princípio, e substituídos por outros que o Comissário de Polícia mandou apanhar, num cerco que fez a vários locais onde os grevistas se encontravam.

Os presos Regueira de Carvalho, Carlos Alves Militar, Cristóvão Furtado e Albano Ferreira Mouco, foram transferidos do Comissariado de Polícia para a carreira de tiro, a fim de andarem nos vagões-fantasma. Ficaram de parte os camaradas Manuel Joaquim da Silva e Nuno Pedro, que eles mantêm isolados com o intuito de evitar o contágio. ... Sempre são uns tartufos!

O Alto Comissário troca do próprio Conselho Legislativo

Abriu o Conselho Legislativo, e com o maior dos espantos, não foi o sr. Azevedo Coutinho que respondeu à interpelação que lhe foi feita pelo dr. Archer e Silva como protesto contra a suspensão do jornal *O Direito*. Respondeu o sr. Bartolomeu Severino, secretário do interior, dizendo não ter que dar satisfações dos seus actos quando eles fossem pautados dentro da lei. Chamo a atenção para a lei que permite a suspensão de jornais, quando os directores destes se recusam a calar-se diante das afrontas feitas a um povo.

A pena imposta ao jornal *O Direito* foi pelo simples facto do director deste se recusar a alugar a sua consciência ao sr. Bartolomeu Severino que para esse efeito convocou uma reunião da imprensa como vos disse em carta anterior.

O director desse bi-semanário, viu-se na necessidade de fugir para ponto ignorado, pois que a polícia tem ordem para o capturar. Qual a linguagem de *O Direito*? Aquela que todos aí apreciamos, pois o jornal alvejado é um jornal conservador, mas que neste caso está com a razão e com a justiça.

Do director de *O Direito*, que vinha desde a greve atacando este governo inepto e de sanguessugas, foi dada, pelo sr. Bartolomeu Severino, discípulo de António Maria e de todos os políticos reles e baratos, ordem de captura.

E' ainda este funcionário que diz ao Conselho Legislativo que não tem que dar satisfações dos seus actos pautados na lei.

Para que conste é bom citar que faz parte deste Conselho um representante das

classes trabalhadoras, eleito pelo dr. Manuel de Brito Camacho, quando aqui foi alto comissário.

Tão bem se tem desempenhado do seu mandato, que os governos que lhe sucederam o têm conservado como uma reliquia devesas interessante. E' talvez uma edição de Franco, que foi representante os trabalhadores portugueses a Amsterdão!

Esta alminha foi para o Conselho e de lá saiu sem que tivesse por dever de officio, protestado contra a forma arbitrária e desumana como o governo está tratando os trabalhadores. E' que Carlos da Silva — assim se chama o membro desse Conselho — é o representante dos trabalhadores com a condição de estar calado ou fazer número com o governo.

No dia em que Carlos da Silva deixou esta atitude, adeus lugar que te foste. Eu ainda hoje admiro a audácia do dr. Camacho em nomear um delegado dos trabalhadores, e continuo a admirar o feito do sr. Carlos da Silva em se conservar num lugar para que os trabalhadores não deram o seu voto.

A heroica atitude dos grevistas

Os camaradas da carreira de tiro, como protesto contra a escravatura do vagão-fantasma, mandaram as roupas para casa e alguns houve que ficaram tal como nasceram.

As autoridades, quando souberam do estado dos presos, apressaram-se a remediar o mal, distribuindo por alguns deles um fardamento que é dado aqui aos presos pretos. Os camaradas aceitaram e era vê-los dentro dos vagões, de calça de kaki e camisola azul, sorridentes e cheios de esperança na vitória que merecem. Alguns houve, que marcaram a giz nas camisolas os números e a palavra «Fantasma». Têm sido dum espírito de luta admirável!

Funcionando no meio grevista o processo secreto de agir, é admirável como os lutadores atravessam a cidade, de dia, caracterizados, e cada um do desempenho da sua missão. Há agentes de ligação por todos os lados!

Cada ferroviário é um prestimoso elemento que os grevistas dirigentes aproveitam para os trabalhos de comunicações.

Não se imagine, porém, que é uma greve infantil, ou que se proceda assim pelas circunstâncias de momento, não. Os ferroviários de Lourenço Marques, uma parte idealista e com convicções procede assim porque só secretamente pode vencer neste meio pequenino e onde a prisão dos militantes é coisa tão fácil como beber um copo d'agua.

Ai ainda há uma centena de militantes que pela palavra ou pelas letras, agüentam uma luta com facilidade, mas aqui, os poucos militantes que há, desde que se deixem prender, podem com isso acartar o desânimo aos mais fracos e que julgam que uma simples comunicação é a vida dum greve e não o decorrer dela até à vitória.

Muito interessante a Central Operária estudar o problema do envio de militantes para as Colónias como o fazem os burgueses com o envio de políticos burlescos e de exímios reaccionários. E' uma questão de estudo.

A-pesar-de todas as represálias a luta prossegue sem desfalecimentos

A acrescentar às medidas de represália do governo, há o facto de terem ido ao longo da linha tirar as bagagens dos grevistas das habitações do Estado com o fim de verem se assim se renderiam. De nada lhes valeu o acto infame, pois nem um só vacilou diante de mais essa ameaça.

Os grevistas têm recebido provas de simpatia dos trabalhadores da África do Sul que estão subsidiando com subscrições abertas pela organização operária inglesa, as famílias dos grevistas. E não tem sido pequeno o auxilio.

Foram presos os trabalhadores Manuel Santos Henriques e António Calças, acusados de deitarem uma bomba junto ao Carlton Hotel. E' tão infame a acusação como muitas que aí se fazem, aparecendo dois guardas a afirmar, um que viu deitar a bomba e outro que viu passar um dos presos momentos antes. Vamos a ver onde fica este monstruoso processo!

Um dos agentes mais habéis nas investigações é um Xefre de nome Brás e que aqui é tido por grande competência policial. Os donos das casas de tavolagem e podem dizer...

E quanto à perspicácia e faro policial estão a atestar as diligências levadas a efeito para descobrir o assassino de um pobre rapaz de apelido Lemos que apareceu morto no seu carro de praça, há cerca de 3 para 4 anos.

E' muito possível que depois deste conflito seja elevado a qualquer lugar de representação.

O patriotismo do Alto Comissário e dos seus seqüezes

Falei-vos dumas negociações que estavam em via de solução. A hora em que escrevo tudo falhou devido à renitência do sr. Bartolomeu Severino e Comissário de Polícia que exigem a rendição incondicional da classe.

Consta já terem sido contratados 50 indígenas nas ilhas Maurícias, a fim de substituírem os nossos camaradas das oficinas.

O patriotismo destes vampiros é sempre assim. E querem eles que a gente tome a sério este apregoar de sacrifícios e de amor pátrio!

A porta da rua há de ser o caminho para todos estes sotaques com título de republicanos, logo que esta situação deixe a população tomar fôlego. E não se esqueça de enviar daí, para as colónias, capacidades como as de estes revolucionários que fazem nome à custa de mil uma patifarias que

vão cometendo para com os da sua espécie.

Custódios de Mendonças, Azevedos Coutinhos (Vitor) e Bartolomeu Severino era o que as Colónias estavam de há muito a precisar. Se vos parecer, e isso vos fôr agradável, peçam al para mandarem para cá o *Ai ó Linda*, que junto com estes políticos de pechisbeque dá um governo de truz.

Uma bela manhã, apareceu o Magestic Hotel cercado, e a população ávida de curiosidade e amiga de fazer suposições adiantadas, começou por aventar que era o cerco a um dos cúmplices do assassino do nosso camarada Raúl Ferreira, visto que se encontrava ali hospedado. Em breve a população teve que se arrepender dos seus juízos, pois que o tal cúmplice saía sem embargo dos cercadores e até alguns lhe tiraram o chapéu. Quem era então o procurado?

Continua a solta o famigerado Lima, que, sendo director de *O Portugal*, recebe por conta, de não se sabe quem — lib. 150 mensais para defender este estado de coisas.

Foi recebida com agrado *A Batalha* de esta mala que, além de trazer correspondência de cá, traz largo ataque aos gatinhos de alta finança. — C.

O Sindicato Unico da Construção Civil de Lisboa, em assembleia geral, aprovou uma moção de protesto com as seguintes conclusões:

«Protestar enérgicamente contra as arbitrariedades do Alto Comissário em Moçambique;

«Prestar a maior solidariedade às vítimas das atropeladas cometidas em Lourenço Marques;

«Oficiar ao ministro das Colónias dando-lhe conta do protesto.»

CONFERÊNCIAS

«A higiene da alimentação»

O médico e publicista dr. sr. Ferreira de Mira realiza amanhã, na secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona no Sindicato do Pessoal do Arsenal de Exército, a terceira conferência da série que no mesmo local vem realizando sob o tema «A higiene da alimentação».

«O comunismo»

O dr. Sobral de Campos, que na terça-feira passada iniciou, na Universidade Popular Portuguesa, a sua anunciada exposição sobre as doutrinas comunistas, prossegue depois de amanhã na análise dos mesmos princípios, sendo o quinto conferente da série sobre doutrinas político-sociais contemporâneas, com tanto êxito promovida pela mesma Universidade.

«O aperfeiçoamento da mecânica»

Na sede da S. U. Metalúrgico, realizou-se ontem o sr. Augusto Ferreira Simões a sua anunciada conferência sob o tema «O aperfeiçoamento da mecânica».

O conferente, afirmando-se um inventor desconhecido, fez uma sùmula de 41 aparelhos de sua invenção, todos eles tendentes a revolucionar a mecânica, tornando-a quanto possível utilitária.

O sr. Augusto Ferreira Simões prometeu detalhar em futuras conferências cada um dos referidos aparelhos.

«O problema parlamentar»

Incluída na série de conferências que a Associação de Classe de Empregados de Escritório vem promovendo, realiza hoje domingo pelas 21 horas, na sede daquela Associação, rua da Madalena, 225, 1.º, o sr. dr. Rodrigues Migueis uma conferência pública subordinada ao tema «O Problema Parlamentar».

«Os Limites da Região do Minho»

Subordinada a este tema realiza na próxima quarta-feira pelas 21 horas na sede do Gremio do Minho, rua dos Anjos, 13, o sr. dr. Silva Teles uma conferência pública.

Contre a febre tifoide

Vacinação na Cruzada de Protecção à Orfandade Feminina de Lisboa

Atendendo aos inúmeros casos de febre tifoide que ultimamente assolaram a cidade de Lisboa, e atendendo às dificuldades com que toda a gente luta para atenuar essa enfermidade, a direcção da Cruzada de Protecção à Orfandade Feminina de Lisboa resolveu, sob a direcção da ilustre médica do hospital de São José, dr.ª sr.ª Sofia Quintino, proceder à vacinação gratuita contra essa terrível doença.

Esta instituição, que tantos benefícios tem dispensado às orfãs de Lisboa, vem mais uma vez comprovar a sua acção benemérita, alargando assim a sua obra, cuidando não só das crianças como dos adultos. Com este seu gesto vem beneficiar toda a gente, praticando uma altruista e benéfica obra para a cidade de Lisboa.

A inscrição encontra-se aberta às ferças, quintas-feiras e sábados, das 20 às 21 horas, e a vacinação proceder-se-á há segundas, quartas e sextas-feiras, à mesma hora, na sede da Cruzada, rua da Escola do Exército, 14, 1.º

Carreiras para as ilhas

Em consequência de se estar limpando na doca, o vapor «S. Miguel», da Empresa Insular de Navegação, adiou de 8 para 12 do corrente a sua largada para a Madeira e Açores. O vapor «Lima», da mesma empresa é esperado no dia 10, de regresso daqueles arquipélagos.

CRISE DE TRABALHO

E' bastante desesperada a situação dos trabalhadores das fábricas de conserva de Portimão

PORTIMÃO, 5. — Não pode ser mais crítica a actual situação dos trabalhadores das fábricas de conserva. Quasi todas as fábricas se encontram encerradas o que determinou para milhares de pessoas um regime de fome.

Algumas que ainda não cessaram a sua laboração vêm provocando uma baixa de salários nos seus operários. Como primeiro exemplo temos a fábrica conhecida por Santa Catarina donde foram despedidos alguns operários por não se conformarem com a redução de salários que lhe foi imposta.

Succede ainda que devido à grande crise de trabalho os nossos camaradas e as nossas companheiras se vêm na dura necessidade de em todas as fábricas procurarem trabalho. Nesta peregrinação dirigiram-se há dias à fábrica «Mercantil», da firma Bivar, & C.ª Ltd., onde deram trabalho a algumas mulheres. Passados alguns dias, como fôsse conhecido que essas mulheres tinham trabalhado na fábrica «F. Heurhans», a criatura que na «Mercantil» desempenha as funções de mestra insinuou tais coisas ao mestre Jaime que este horas depois ordenou às nossas camaradas:

«Podem ir-se embora e vão para o Feu quando este meter peixe!»

Esta attitude revoltou todas as consciências. Não se lembra a tal mestra, Maria da Pina se chama, do tempo em que trabalhava com as suas colegas. E' bem certo: «se queres ver o vilão mete-lhe a vara na mão!»

Que dirá a isto o sr. Bivar, êle que é tão temente a Deus, êle que se diz amigo dos pobres. Que grandes tartufos são estes religiosos que dizem: «deve-se dar de comer a quem tem fome» e que quando os operários têm trabalho lho roubam, obrigando-os a morrerem de fome!

Também os industriais não se lembram que tudo quanto são devem aos pobres trabalhadores das fábricas de conservas. Não se lembram estes exploradores que tudo quanto pretendem ser só ao trabalho exaustivo daqueles humildes servos se deve!

Ah! Se chega a hora do ajuste de contas bem caro pagais todos os crimes, todas as injustiças!

Mas para que essa hora se apresse, para que até lá os trabalhadores não sejam torturados é mister que os camaradas soldados fortaleçam o seu sindicato, é mister ainda que as mulheres reorganizem o seu sindicato, por sinal um dos que no Algarve tem uma tradição gloriosa. — E.

S. Unico da Construção Civil

Em reunião da assembleia geral apreciou-se a situação dos operários sem trabalho, tendo o secretário geral relatado as diligências feitas para o debelamento da crise. Aproveitou-se uma moção, segundo a qual foi consignado à comissão administrativa o encargo de promover uma paralisação geral a fim de se protestar contra a apatia das entidades que deveriam procurar a solução da crise na indústria.

Operários inválidos das obras do Estado

Uma comissão destes operários avistaram-se há amanhã, pelas 15 horas, com o administrador dos Edifícios Públicos, visto não lhes ser paga com regularidade a magra reforma concedida pelo Estado. Todos os operários inválidos do Estado devem comparecer amanhã, pouco antes das 15 horas, no largo Trindade Coelho, a fim de manifestarem a justiça que lhes assiste.

Os referidos operários reuniram-se ontem, a fim de tomarem conhecimento das diligências empregadas. Falaram vários operários que protestaram contra a negligência de entidades que assim provocam o agravamento da crise. Amanhã, reunir-se-ão novamente, pelas 10 horas.

S. Unico Metalúrgico

A comissão de melhoramentos do Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa convida todos os operários sem trabalho a reunirem-se amanhã, pelas 15 horas, na sede do Sindicato, rua da Esperança 122-2, a fim de se tratar da sua situação e idescverem-se na lista dos desempregados.

Concurso de Cegadas no Monte Estoril

Realiza-se no dia 21 de Março um concurso de cegadas no Salão Moderno (Largo de Ostende). Serão distribuídos 5 prémios para as cegadas melhor classificadas. O 1.º é de 150\$00; 2.º, 100\$00; 3.º, 50\$00; 4.º e 5.º, 25\$00. A inscrição encontra-se aberta até ao dia 19. Os prémios foram gentilmente oferecidos por uma comissão. Toda a cegada que não fizer a sua inscrição até ao dia 19, poderá tomar parte no certame, mas sem direito a prémios. Os combóios aproveitáveis são os que saem do Cais do Sodré, às 19,5 e 19,50 horas.

Banco de carpinteiro

e ferramentas, vende-se na rua dos Ferreiros, 9, 2.º (a Santa Catarina).

Uma sessão de arte na Universidade Popular Portuguesa

Com numerosa assistência realizou-se, na Universidade Popular Portuguesa, uma sessão de arte em que a parte educativa se aliou o enlêvo espiritual de boa música executada magistralmente pela sr.ª D. Laura Augusta Alves Braga e pelos sr.ªs. António Sarmento e Fernando Gil da Silva.

Abriu a sessão o nosso estimado camarada José Carlos de Sousa, que endereçou aos executantes a expressão de sincero agradecimento da Universidade à bela coadjuvação que têm prestado.

O sr. Rui do Minho, que tem dedicado a esta instituição o mais desinteressado esforço, expôs sucintamente sobre a evolução do cinematógrafo desde a lanterna mágica e mostrou a obra educativa e proveitosa que o cinematógrafo pode realizar quando criteriosamente encaminhado.

Houve a seguir execução musical, intercalada com «films» educativos, tendo o programa musical sido o seguinte:

«Rienzi», Wagner; «Minueta», Sévigné; «Iza Cardas», Michiels; «Rapsódia eslava», Volpatti; «Marco Spada» (ouverture), Audber

O movimento operário na Inglaterra

O partido trabalhista independente dirige uma mensagem ao proletariado — A esquerda vai promover a realização de uma conferência

O conselho nacional do partido trabalhista independente de Inglaterra lançou recentemente uma proclamação que, segundo as declarações de Fenner Brockway, seu secretário, representa o programa da ala esquerda desse partido.

As questões dos baixos salários e do «chômage» são aí consideradas como assuntos primaciais.

O P. T. I. convidou o movimento operário todo a concentrar as suas energias no estabelecimento dum salário nacional suficiente para se viver decentemente.

A proclamação critica a acção do partido trabalhista no Parlamento, dizendo que não se deve limitar a uma oposição aos actos do governo, mas deve procurar todas as ocasiões para afirmar o pedido dum aumento de salário nacional, e para expor o programa socialista por meio do qual esta medida possa ser realizada. O partido trabalhista — diz ella — deve declarar que defenderá este programa, logo que volte ao poder tomando medidas imediatas para o poder realizar.

A proclamação apela para todos os seus membros, a fim de que reforcem o movimento «tradicional» assegurando-lhe por este meio uma solidariedade de classe.

Como se depreende do programa do P. T. I., a pretensão deste partido é adormecer o espirito revolucionário das massas trabalhadoras, levando-o a depositar ilusórias esperanças na «desmoralizada acção parlamentar».

Realizou-se ultimamente em Londres uma conferência organizada pelo comité provisório da ala esquerda do movimento trabalhista, tendo estado presentes 160 delegados, — 53 representando secções do partido trabalhista e 107 enviados pelos grupos da ala esquerda.

Presidiu Vangman que declarou que esta conferência era a mais importante realizada depois do congresso do partido trabalhista, em Liverpool. O fim deste movimento, disse elle, não é criar um novo partido, devendo ser o seu «mot-d'ordre» «não organização separada».

Cook e Gorsip também fizeram uso da palavra. «Nós somos realistas» declarou Cook, «queremos ver as teorias socialistas realizadas, materializarem-se em factos concretos, e isto não num futuro longínquo. Sob a direcção de chefes como MacDonald, o movimento politico trabalhista desviou-se, e os operários já não têm confiança nos chefes do partido trabalhista».

Foram votadas nesta conferência moções condenando a politica imperialista da Inglaterra, e reclamando um programa socialista para o Império Britânico.

Uma ofensiva contra o chefe do governo Baldwin no partido conservador

Tem sido urdida uma verdadeira conspiração nas fileiras do partido conservador para derrubar o governo de Baldwin. O principal órgão dos conservadores escoceses, o «Glasgow Herald», escreveu que mesmo que se encontrasse uma solução pacífica para o problema do carvão, o governo não escaparia do «assassinato politico».

«Movimentos curiosos e misteriosos, diz o referido jornal, produzem-se por detrás da cortina, e é claro que será feita uma tentativa no mês próximo ou no seguinte para depor Baldwin e dividir o partido conservador».

As forças reaccionárias da Inglaterra nunca viram com bons olhos a resolução de Baldwin de conceder um subsídio aos proprietários das minas de carvão, a fim de que eles não reduzissem os salários dos mineiros, preferindo que o governo, em vez de transigir, tivesse esmagado a resistência operária. E' isso que explica toda a guerra movida agora contra Baldwin dentro do partido conservador.

LEIAM AMANHÃ

O Suplemento semanal DE A BATALHA

SUMÁRIO:

A Internacional e as Maçonarias, por Rocha Martins.

A prostituição na Rússia soviética.

A influência do teatro na educação popular. — Uma conferência de Nogueira de Brito.

Vida intelectual: Sensações e percepções auditivas, pelo dr. Ladislav Pigarra.

Espiritismo, por Ladislav Batalha.

A educação oficial, escola de tartufos, por Eduardo Frias.

A incoerência dos legisladores.

O que todos devem saber...

Chico, Zecas & C.ª (com gravuras).

Desenhos de Roberto Nobre.

Interesses locais

No Ervedal da Beira, vários indivíduos d'al, estão fundando uma Associação de melhoramentos locais. Os naturais daquela villa, desejando também concorrer para o engrandecimento da sua terra, resolveram constituir, na capital, uma comissão que terá por fim angariar socos e prestar aquela Associação todo o seu auxilio. Para esse fim, realiza-se no próximo dia 9, às 20,30 horas, uma reunião na sede da Associação de Socorros Mútuos dos Serventes dos Hospitais Civis de Lisboa, na travessa de São Bernardino, 1.

Liga dos Amigos dos Hospitais

Reúne no dia 16 do corrente em assembleia geral para aprovação dos estatutos e eleição dos corpos gerentes, na sede da Associação dos Lojistas, avenida da Liberdade, 19-1.º

Vida Sindical

C. G. T.

Comissão Revisora de Contas

Reúne amanhã, às 20,30 horas.

Conselho Confederal

Reúne na próxima quarta-feira, às 21 horas.

Camara Sindical do Trabalho

DE LISBOA

Comissão Instaladora

A'manhã, às 20,30, reúnem todos os componentes da comissão instaladora, devendo também comparecer os elementos que devem tomar posse.

COMUNICAÇÕES

Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares. — Reunião anteontem o secretariado tendo resolvido convocar os delegados dos organismos de Lisboa e Santarém ao congresso, a reunir-se na próxima quarta-feira, pelas 18 horas, a fim de ratificarem as actas, ponderando-se ainda a conveniência da presença de todos para que o livro possa seguir para o norte.

Impressores Tipográficos. — Na última reunião de direcção foram apreciadas as prepotências do alto comissário de Moçambique e resolvido officiar ao ministro das Colónias e presidente da República protestando contra as desumanidades infligidas aos grevistas ferroviários.

S. U. C. Civil. — Reuniu-se o Conselho de Secções com a presença dos seguintes delegados: canteiros, pedreiros, carpinteiros, pintores, estuadores, serventes, e das secções sindicais de Palma e de Belém. Apreciadas as diligências feitas no sentido de se atenuar a crise de trabalho, resolveu-se convocar a assembleia geral a pedido dos operários que se encontram sem trabalho.

CONVOCAÇÕES

DIAS PROXIMOS

Federação Ferroviária. — Terça-feira, às 18 horas, a comissão executiva e, às 19,30, os ferroviários deportados de Lourenço Marques.

S. U. Metalúrgico. — Reúne-se na próxima terça-feira, pelas 20 horas, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: Apresentação de contas do ano de 1925; nomeação da comissão revisora de contas; preenchimento de cargos vagos e outros assuntos.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Sindicato Metalúrgico do Porto. — Reuniu-se a comissão de propaganda e melhoramentos. Apreciou-se a anunciada